

DIFICULDADES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA QUESTÃO METODOLÓGICA*

Dirce Charara Monteiro**
Luciana Rueda Sborowski***

Introdução

A alfabetização é o primeiro passo fundamental para a formação de cidadãos críticos, que possam não apenas ter acesso às informações que circulam em quantidade crescente no mundo atual dominado pela tecnologia, bem como transformá-las em conhecimento. Segundo Kramer (1995, p.12) “assegurar alfabetização, leitura e escrita precisa ser parte de um projeto de sociedade que visa democracia e justiça social”.

Embora a alfabetização seja um processo contínuo que pode prolongar-se por toda a vida, de acordo com Soares (1985), é preciso destacar nele um momento inicial, de *aquisição*, que, geralmente, ocorre na escola por volta dos seis ou sete anos, e momentos posteriores de *desenvolvimento*. Nossa preocupação está voltada para esse momento inicial do processo, focalizando aquele contingente de crianças que não consegue apreender a complicada relação entre a linguagem oral e sua representação escrita.

No contexto escolar atual, a maioria das escolas do ensino fundamental possui os chamados programas de reforço escolar – geralmente tentativas bem intencionadas de fazer com que os alunos com dificuldades consigam “alcançar” seus colegas. No entanto, o que ocorre nesses programas de reforço é o retorno da criança à escola em outro período para ser exposta a uma repetição da metodologia utilizada no período regular, que não estava surtindo os efeitos desejados.

* Relatório de Pesquisa apresentado à FUNADESP, em novembro de 2005.

** Professora do Departamento de Ciências Exatas e Naturais e do Departamento de Ciências Humanas do Centro Universitário de Araraquara – Uniara, Professora Voluntária do Departamento de Didática da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, Campus de Araraquara, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar.

*** Professora do Departamento de Ciências Exatas e Naturais do Centro Universitário de Araraquara – Uniara, atuando no Curso de Fonoaudiologia.

A nosso ver, a questão metodológica merece mais algumas considerações, uma vez que nos parece estar aí uma resposta parcial a algumas das dificuldades encontradas. A maioria das escolas do ensino fundamental procura alfabetizar utilizando uma metodologia baseada em parâmetros construtivistas, incentivada, de certa forma, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que valorizam práticas de alfabetização baseadas nessa abordagem. Nessa concepção, segundo Coll (1998), o papel do professor é auxiliar o aluno a integrar novos saberes aos conhecimentos que ele já possui, transformando o ensino num processo conjunto, compartilhado, de construção do conhecimento.

Nessa vertente, é preciso ressaltar o papel inegável das pesquisas de Ferreira (1985), Ferreira e Teberosky (1991), e Teberosky (1994) entre outras, no sentido de oferecer aos professores uma maior compreensão do processo de aquisição da linguagem escrita, auxiliando os professores a entenderem melhor as etapas pelas quais as crianças passam.

É preciso, no entanto, apontar alguns problemas na implementação de propostas construtivistas em nossas escolas, uma vez que essa abordagem exige do professor um conjunto de conhecimentos que lhe permita fundamentar a sua intervenção no processo de aprendizagem do aluno, não havendo muitas certezas nesse caminhar pedagógico. O fato de propormos, neste projeto, a utilização de metodologias alternativas não significa que estejamos nos contrapondo aos princípios construtivistas que, aliás, têm estimulado a reflexão e a busca de caminhos alternativos pelos educadores.

Na verdade, concordamos com a maioria das propostas pedagógicas calcadas nessa abordagem, mas sua natureza global pode não ser adequada para *todas* as crianças igualmente, em razão da *diversidade* que impera no ambiente escolar, atribuída em parte a fatores sócio-culturais, não se podendo descartar também que algumas dificuldades podem ser causadas por distúrbios articulatórios, auditivos, ou de outra natureza, que poderiam ser detectados por meio de uma avaliação fonoaudiológica.

Considerando toda a complexidade e diversidade encontrada no contexto escolar da escola pública, julgamos que a variável *metodológica* pode fazer a diferença em muitos casos de crianças com dificuldade de alfabetização. Optamos, assim, pela rota fonológica, segundo Capovilla e Capovilla (2000, p.2) “aquela pela qual a criança processa o texto a partir da conversão dos grafemas nos fonemas correspondentes”. Nossa opção por investigar a adequação do método fônico, isto é, da rota fonológica nos estágios iniciais da alfabetização, se justifica não só por constituir-se em uma metodologia largamente adotada e bem sucedida em vários países como os Estados Unidos e Inglaterra, mas, principalmente, porque, diferentemente de abordagens construtivistas, baseia-se num percurso cognitivo que vai das partes para o todo, para chegar ao significado.

Portanto, o **objetivo geral** desta investigação foi, no contexto educacional acima apontado, verificar o papel da variável metodológica na fase inicial do processo de alfabetização.

Esse objetivo pode ser desdobrado **em objetivos mais específicos**, a saber:

a) fazer uma avaliação fonoaudiológica das crianças com dificuldades, eliminando assim variáveis de outra natureza que pudessem interferir no processo de alfabetização;

b) aplicar a essas crianças uma metodologia alternativa, baseada no método fônico, para verificar se uma mudança metodológica facilitaria a sua aprendizagem.

Metodologia

Para a consecução dos objetivos propostos foi proposto um **percurso metodológico** de natureza qualitativa, buscando investigar o papel da variável metodológica num grupo de 23 alunos de reforço de uma escola pública de Araraquara, SP, com dificuldades na fase inicial da alfabetização.

A pesquisa envolveu uma etapa inicial de busca de fundamentos lingüístico-metodológicos necessários para o desenvolvimento da proposta.

Essa etapa ocorreu simultaneamente ao diagnóstico inicial - pedagógico e fonoaudiológico - dos sujeitos, e foi seguida de um processo de intervenção.

A intervenção foi realizada por meio da aplicação de materiais alternativos de base fônica, pela professora responsável pelo reforço, para verificar se esses materiais seriam mais eficazes com alguns tipos de alunos que apresentavam dificuldades.

A professora de reforço e a coordenadora da escola foram assessoradas na preparação e aplicação do material pelas professoras responsáveis pelo projeto. As aulas foram observadas e anotadas pelas estagiárias de iniciação científica.

Ao término da intervenção foi realizada uma nova avaliação fonoaudiológica para verificar os progressos observados nas crianças e os problemas que ainda permaneceram.

A etapa final envolveu uma análise cuidadosa dos dados obtidos, analisados à luz de bibliografia considerada relevante para o assunto.

As tarefas de coleta de dados foram distribuídas levando em conta a formação dos dois grupos de estagiárias: a) as alunas do Curso Normal Superior realizaram observação das aulas das professoras de reforço, utilizando uma ficha elaborada para tal fim; auxiliaram na aplicação de teste pedagógico que permitiu classificar as crianças de acordo com as fases do processo de alfabetização em que se encontravam; participaram da análise dos dados obtidos; b) as alunas do Curso de Fonoaudiologia ficaram responsáveis pela realização

do diagnóstico fonoaudiológico, aplicado antes e depois do momento de intervenção, bem como pela análise dos testes aplicados. Foram aplicados individualmente a cada criança os seguintes instrumentos: repetição de uma lista contendo 34 palavras foneticamente balanceadas e leitura de 16 palavras foneticamente balanceadas; nomeação de 32 figuras da prova de fonologia (ABFW), cujas 10 primeiras figuras deveriam ser escritas por ela.

Uma análise preliminar dos dados obtidos foi realizada e os resultados foram apresentados à coordenadora e à professora da escola pública, envolvidas no projeto, pois elas aguardavam ansiosamente um feedback das pesquisadoras.

O aprofundamento da revisão da literatura inicialmente proposta, bem como atividades de análise dos dados obtidos à luz da bibliografia foram as principais atividades na segunda fase do projeto, além da divulgação da pesquisa em congressos de iniciação científica.¹

Resultados e discussão

O desenvolvimento do projeto ocorreu de forma satisfatória, considerando-se os objetivos inicialmente propostos. As pesquisadoras buscaram fundamentos sobre metodologia da alfabetização nos autores referenciados na bibliografia bem como complementaram a bibliografia inicialmente proposta, supervisionando e participando ativamente de todas as etapas previstas no desenvolvimento do projeto.

Na busca de fundamentos lingüísticos foram lidos e discutidos textos de autores considerados referência para o tema alfabetização, principalmente, Lemle (1987) e Cagliari (1998, 2000). Sborowski (2003), Monteiro, Neves e Ignácio (1986) e Monteiro (2004) também ofereceram contribuições importantes para a análise lingüística das produções dos alunos.

A leitura dos PCN (1997) ofereceu subsídios para a obtenção de um referencial sobre a concepção de alfabetização que serve de parâmetro para o ensino da leitura e escrita em nosso país, a proposta construtivista.

Para um entendimento mais aprofundado da proposta construtivista, os autores consultados foram: Ferreiro (1985) Ferreiro e Teberosky, A. (1991), Teberosky (1994), Coll et al. (1998) e Pausas et al. (2004).

Para a questão metodológica e sua problematização, foco de nossa pesquisa, fomos buscar subsídios em Charmeux (1994), Capovilla e Capovilla (2000 e 2003), Sawaya (2000), Menezes (2003), entre outros.

1. Ciclo de Estudos Fonoaudiológicos – Uniara, Araraquara, em maio de 2005; XIII Congresso de Iniciação Científica (CIC) da UFSCar, em outubro de 2005 e I Congresso Interdisciplinar Interno de Pesquisa e Extensão da Uniara, em novembro de 2005.

Para diferenciar dificuldades consideradas normais no processo normal de aquisição da escrita, de casos que mereceriam atendimento especializado, alguns fundamentos fonoaudiológicos foram buscados em Zorzi (1998, 2003), Santos et al. (1996) e Sacaloski, Alavarsi, Guerra (2000).

O período de intervenção foi considerado relativamente curto, mas, mesmo assim, alguns resultados podem ser apontados.

As análises das produções dos alunos durante o processo de intervenção revelaram que o material pedagógico foi considerado bastante adequado a alunos com dificuldades, mas deve ser considerado **uma** das variáveis do processo pedagógico, no qual as atuações da professora e da coordenadora pedagógica têm um papel importantíssimo.

No que refere à professora, principalmente em se tratando de pesquisa com avaliação da variável metodológica, sua atuação junto ao grupo de reforço foi considerada fundamental para o sucesso da intervenção realizada. Era uma profissional com alguns anos de experiência, que sabia interagir com os alunos de maneira firme e envolvente, criando uma atmosfera agradável, facilitando a aprendizagem. Embora, algumas vezes, tenhamos observado certa falta de fundamentos lingüísticos para lidar com algumas questões surgidas durante as sessões, como por exemplo, no que se refere à relação entre oralidade e escrita, essa carência não chegou a prejudicar sua atuação. Essas situações eram retomadas posteriormente com a professora e esclarecidas.

Outro resultado relevante no que se refere à atuação da professora do grupo de reforço foi a sua criatividade na aplicação do material proposto, inovando na aplicação de uma atividade ou complementando-a com outras atividades correlatas, enriquecendo o trabalho de sala de aula.

O apoio das pesquisadoras e das alunas de iniciação científica ao trabalho da professora do grupo de reforço constituiu-se num fator importante no processo, oferecendo-lhe segurança na utilização do material didático.

A atuação da coordenadora da escola pública na implementação de um projeto dessa natureza foi inquestionável, facilitando todo o trabalho da equipe, auxiliando na organização da classe de reforço e acompanhando pessoalmente muitas das atividades desenvolvidas em sala de aula. Resumindo, o envolvimento da professora e da coordenadora pedagógica no projeto constituíram-se em fatores fundamentais para o bom andamento das atividades desenvolvidas.

É preciso relatar que nem todos os alunos selecionados para reforço escolar participaram regularmente das atividades oferecidas pela escola. No entanto, o grupo de alunos que freqüentou regularmente o reforço escolar conseguiu superar a maioria das dificuldades inicialmente diagnosticadas, sendo as principais relatadas a seguir.

Antes da aplicação da metodologia alternativa, na lista de repetição e nomeação, alguns alunos apresentaram trocas e omissões fonoarticulatórias que não eram mais esperadas na idade cronológica das crianças, pois a existência das trocas é “permitida” até 5 anos de idade. Após a aplicação do método, foi possível observar uma significativa diminuição das trocas e omissões fonêmicas.

Alguns casos de trocas fonoarticulatórias, como, por exemplo, do grupo /l/ por grupo /r/ permaneceram, talvez, por variação cultural. É o caso de “craro”, por “claro”, por exemplo. A criança que está exposta à variante lingüística menos culta no contexto em que vive apresenta mais dificuldades em adquirir a norma culta, exigida pela escola.

Na escrita, na fase anterior à aplicação da metodologia alternativa, as crianças foram consideradas de acordo com a psicogênese de Emília Ferreiro (1985) predominantemente, pré-silábicas e silábicas. Já os resultados pós-aplicação mostraram que os níveis de escrita evoluíram para silábico-alfabético e alfabético. Esse resultado também foi observado no teste aplicado pela escola.

Com relação à leitura, antes da aplicação da metodologia alternativa, algumas crianças reconheceram apenas letras isoladas, outras apresentaram leitura silabada, trocas de sons e até mesmo ausência de leitura. Após a aplicação da metodologia alternativa, a maioria das crianças foi capaz de ler as palavras corretamente e, em poucos casos, permaneceram a leitura silabada e a ausência de leitura.

O diagnóstico realizado pelas alunas de fonoaudiologia permitiu apontar alguns problemas não abrangidos pelos instrumentos de diagnóstico construtivista utilizado na escola, pois ofereceu às crianças uma lista de palavras para nomeação e escrita, mais abrangente e balanceada, contendo todas as possíveis dificuldades normalmente apresentadas.

O diagnóstico fonoaudiológico permitiu, ainda, apontar problemas não apenas na escrita, mas também na produção da fala, que poderiam levar a problemas na escrita.

Além da obtenção de diagnóstico mais aprofundado do que aquele realizado pela professora, por meio dos instrumentos fonoaudiológicos, foi possível a indicação de dois encaminhamentos para avaliação especializada.

A participação no projeto de alunas de iniciação científica de dois cursos diferentes favoreceu não apenas a aproximação entre os cursos, integrando conhecimentos, bem como a vivência de situações reais do nosso contexto escolar de escola pública, possibilitando a aplicação dos conhecimentos teóricos dos respectivos cursos a situações práticas.

As crianças do grupo de reforço demonstraram bastante envolvimento nas aulas, mostrando-se bastante motivadas com o material utilizado e buscando elogios das estagiárias e da pesquisadora envolvida na observação das aulas.

Foi verificada a necessidade da aplicação do material por um tempo

mais longo (mais um semestre, pelo menos), para que as crianças pudessem fixar um pouco mais cada seqüência trabalhada.

O interesse, manifestado por mais duas escolas da rede pública, na aplicação do material de base fônica utilizado como projeto de intervenção como alternativa para crianças com dificuldades, pode também ser considerado um resultado importante.

Conclusões/recomendações

O projeto, certamente, ofereceu mais subsídios para o entendimento do processo de aquisição da linguagem escrita, investigando principalmente o papel da *metodologia* utilizada como fator facilitador ou dificultador na fase inicial do processo de alfabetização. Auxiliou inclusive, no sentido de diferenciar distúrbios de aprendizagem de natureza fonoaudiológica de distúrbios causados pelo uso de uma metodologia inadequada.

O relatório apresentado mostra resultados relevantes em relação aos vários segmentos nele envolvidos: as pesquisadoras, as alunas do Curso Normal Superior e do Curso de Fonoaudiologia, a coordenadora da escola pública parceira e a professora de reforço escolar e seus alunos.

A utilização desta metodologia alternativa baseada no método fônico revelou-se bastante promissora, mas em razão do pequeno período de intervenção, aproximadamente 5 meses, recomenda-se o acompanhamento de outras situações de utilização dessa metodologia alternativa, para validar os resultados já obtidos.

Recomenda-se também a implementação do material fônico com textos de bons autores (pequenas poesias, narrativas, canções, etc.) para torná-lo mais rico e relevante para as crianças envolvidas no processo de aquisição da leitura e escrita.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. Brasília, MEC, 1997.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**, 10. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CAPOVILLA, A.G. S.; CAPOVILLA, F.C. **Problemas de leitura e escrita**. São Paulo: FAPESP/Memnon, 2000.

CAPOVILLA, A.G. S.; CAPOVILLA, F.C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2003.

CHARMEUX, E. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. São Paulo: Cortez, 1994.

COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita. **Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.**

LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. **São Paulo: Ática, 1987.**

MENEZES, C. **Dissonâncias na Alfabetização**. Folha de São Paulo, **São Paulo, 25 de nov. de 2003. Sinapse, p.30-32.**

MONTEIRO, D.C. ; NEVES, M.H. e IGNÁCIO, S.E. **Lingüística e alfabetização**. Estudos Lingüísticos, **n.XII, Lins, 1986.**

MONTEIRO, D.C. et al. **Que tipos de erros ortográficos ainda existem na 5ª série do ensino fundamental?** Fono Atual. **São Paulo, ano 7, n.29, p.10-49, jul/set. 2004.**

PAUSAS, A.D.U. et al. A aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtivista. **Porto Alegre: Artmed, 2004.**

SACALOSKI, M.; ALAVARSI, E.; GUERRA, G.R. **Fonoaudiologia na escola**. São Paulo: Lovise, 2000.

SANTOS, M.T.M. et al. Estimulando a consciência fonológica. In: PEREIRA, L.D.; SCHOCHAT, E. **Processamento auditivo central: manual de avaliação**. São Paulo: Lovise, 1996, p.85-89.

SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan./jun. 2000.

SBOROWSKI, L.R. **Marcas de oralidade nas produções textuais dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental**. 2003, 185 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara.

SOARES, M.B. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.52, p.19-24, 1985.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever**. São Paulo: Ática, 1994.

ZORZI, J.L. **Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico**. Porto-Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi investigar o papel da variável metodológica em crianças que apresentaram dificuldades na fase inicial do processo de aquisição da escrita. Trata-se de uma proposta de intervenção, desenvolvida em uma escola pública, com crianças participantes de um grupo de reforço, utilizando, ao invés do método global adotado pela escola, uma metodologia alternativa que partisse das partes para o todo, o método fônico. Dentre os resultados obtidos, alguns merecem destaque: a) o material adotado deve ser considerado apenas uma das variáveis do processo pedagógico, no qual a atuação do professor e o apoio da equipe escolar têm um papel importantíssimo; b) o grupo de alunos que freqüentou regularmente o reforço escolar conseguiu superar grande parte das dificuldades inicialmente diagnosticadas.

Palavras-chave:

Alfabetização, Método Global, Método Fônico.